

Vivendo de Guitarra

Rui Saleme

Guitar Class - Como foi o seu primeiro contato com a música?

Rui - Foi através de um primo que morava na minha casa, em 1966. Ele ouvia Steppenwolf, Animals, era a época do Beatnik. Mas a primeira banda que me deixou arrepiado mesmo foram os Beatles, e o que me levou a ser guitarrista foi Jimi Hendrix. Wah wah, feedback, distorção, phaser não existiam até ele aparecer. E depois tive meu primeiro contato com o jazz ouvindo Wes Montgomery.

Eu comecei na mesma época que o Sizão Machado, o Duda Neves, o Palhinha, que já eram meus amigos. No conservatório só aprendia a desenhar clave de Sol, a fazer alguns dedilhados, e foi com outros músicos que comecei a me desenvolver mais. Não existiam escolas, métodos, até instrumentos eram difíceis. Quando alguém comprava uma Gibson, tinha excursão na casa do cara só pra ver a guitarra. Era terra de índio mesmo.

Guitar Class - Quando você começou a estudar sério?

Rui - Foi em 1975, quando entrei no Clam, que foi uma das primeiras escolas sérias que surgiram na época. Estudei com o Cândido Serra, e foi lá que aprendi a dar "nome aos burros". E depois estudei harmonia com Wilson Cury.

Guitar Class - Quando você começou a tocar profissionalmente?

Rui - Foi com o próprio Cândido. Depois das aulas, eu ia na casa dele, levava uma garrafa de café, e ficávamos tocando durante quatro, cinco horas. O Nico Assumpção, a Léa Freire, até o Sérgio Dias dos Mutantes iam lá. Foi aí que surgiu o grupo D'Alma, em 1978. Gravamos através do selo Zimbo Trio, e a coisa começou a rolar. Tocamos no Festival de Jazz, em Paris, e chegamos a ganhar um prêmio de melhor grupo instrumental de 1980 pela APCA, além de outros prêmios, como o Chiquinha Gonzaga. O Sérgio Dias mostrou o disco para uma gravadora alemã, e na Europa o disco vendeu mais de 30 mil cópias, mas só me deram uma cópia do CD. Até hoje não recebemos mais nada!

Guitar Class - E dava pra viver só de música?

Rui - Na época eu fazia projetos de arquitetura e trabalhei até na revista *Casa/Claudia*, mas minha maior renda vinha da

música. Eu dava aulas e tocava à noite.

Guitar Class - E tinha espaço para a música instrumental?

Rui - Tivemos sorte, pois nos últimos 30 anos, essa foi a melhor época para a música instrumental no Brasil. Tocamos no Masp, na Funarte, no Lyra Paulistana, além de quatro teatros da prefeitura. Para tocar nesses lugares, você apresentava o seu projeto e aguardava na fila. Hoje, só alugando o teatro. Antes não tinha esse negócio de tocar em bar. Hoje, a prefeitura dificilmente faz eventos, e mesmo bares de jazz, hoje existem pouquíssimos, comparando com aquela época.

Guitar Class - Depois do D'Alma, o que você fez?

Rui - Após cinco anos na banda, resolvi sair, mas o D'Alma continuou. O Mozart Mello e o Ulisses Rocha entraram depois, e a banda durou mais um ano. Depois eu toquei com vários instrumentistas, Arismar do Espírito Santo, Cuca Teixeira, Nestico, Mané Silveira, Álvaro Gonçalves, Itamar Collaço, Nenê, Teco Cardoso, Cristina Azuma, e digo que essa foi a fase de maior amadurecimento que eu tive, pois aprendi muito com essas jams. Depois montei o Hot Club do Brasil, que era baseado no Hot Club de France, e acompanhei cantores como Milton Nascimento e Marília Pêra. Fiz várias trilhas e jingles. Comecei a dar aula na ULM, onde estou até hoje, e tenho uma importadora de instrumentos musicais.

Guitar Class - Como você entrou na ULM? Quanto você ganha lá?

Rui - Entrei meio que por acaso, pois eu moro lá perto, e quando foi inaugurada, eu e a Renata Montanari, minha esposa, fizemos inscrição e fomos chamados. Eles pagam uma média de R\$ 14,00 por hora/aula. E você escolhe quantas horas quer trabalhar.

Guitar Class - Como é a sua metodologia na ULM? Funciona para todos os alunos?

Rui - Acho que a grande vantagem da ULM, uma escola com mais de 1.500 alunos, é que você não precisa sair da sua linha de raciocínio. O cara que dá aulas particulares tem de fazer de tudo para segurar o aluno, afinal, ele está sendo pago pra isso, é um prestador de serviços. Na ULM, que é patrocinada pelo Estado, o aluno não paga nada, entra através de concurso, e ele sabe o que vai aprender quando estiver lá dentro. Apesar de ganhar bem menos, lá você tem total liberdade para dar aulas. Por exemplo, se eu tenho seis alunos no dia, eu

junto os seis e ponho todos para estudar improvisação. Eles passam a tarde inteira tocando, tendo contato direto com outros alunos. Isso é muito estimulante.

Guitar Class - Como você conseguiu entrar para a banda de Milton Nascimento?

Rui - Foi através do maestro Gil Jardim, que me viu tocando na ULM, e gostou muito. Um dia ele telefonou convidando-me para tocar com a banda de Milton junto com a orquestra Jazz Sinfônica. Fui ensaiar no mesmo dia. No começo fiquei preocupado, pois você sabe como é cara de orquestra, lê tudo o que vê na frente. Falei para o Gil que eu não conseguia ler tão rápido, mas ele disse para eu fazer o meu som, para esquecer a orquestra, e ficar livre para improvisar à vontade.

Guitar Class - Você importa marcas como Carvin, Brian Moore, RMC, Rivera, ou seja, produtos com preços altíssimos e de nível profissional. Qual é a média de produtos vendidos por mês, e qual é a porcentagem de lucro?

Rui - Vendo uma média de 10 a 20 produtos por mês, com uma margem de 10% a 15% de lucro. Na época em que o dólar estava 1 para 1, com certeza, foi a melhor época para a importação. Quando houve a alta do dólar, ficamos uns seis meses hibernando.

Mas hoje dá para se manter assim. Existem importadoras que precisam vender 400 instrumentos por mês para valer a pena. No começo eu trazia produtos coreanos, mas parei por causa da qualidade, que não é muito boa. A filosofia da Susfour é trazer instrumentos para um público mais seletivo, músicos profissionais que exigem o máximo de qualidade.

Guitar Class - Qual é o melhor conselho que você pode dar para quem quer viver de música?

Rui - Hoje em dia, apesar de existir menos espaço para a música instrumental, você tem muito mais opções para viver de guitarra. Muitas pessoas abriram estúdios, fazem workshops, dão aula, acompanham cantores, têm importadora, loja de instrumentos, etc. Dessa forma você consegue viver muito bem só de música, pagar um plano de saúde, escola, ou seja, sustentar uma família. Para tocar bem, só existe um segredo: deixar a autocrítica de lado e tocar sem medo, sem pensar no que os outros vão achar. Você tem de tocar por prazer, e se as pessoas perceberem que está fazendo isso, você não precisa provar mais nada pra ninguém. 🎸

When I Fall Love (Tema)

Autor: Heyman, Young
Arranjo: Rui Saleme

Transcrição: Kleber K. Shima

Chords: E^bmaj7, C7(9#), Fm7, B^b7, E^bmaj7/A^b7, D^b7, C7, F7(9#), B^b7, E^bmaj7, A^b7, D^b7, C7

Chords: F7, B7, B^b7, E^bmaj7, A7, A^bmaj7, D^b7, Gm7, A^bmaj7, Gm7(5), C7(9#)

Chords: Fm7, D7(9#), D^b7, C7, Fm7, C7(9#), Fm7, B^b7, E^bmaj7, A+7, A^bmaj7, D7

Chords: Gm7, C7(9#), Fm7, D^b7, E^bmaj7, A^b7, D^b7, C7, B7, B^b7, E^bmaj7, C7(9#), Fm7, B^b7

When I Fall Love (Bloco de Inversões)

Autor: Heyman, Young
Arranjo: Rui Saleme

Transcrição: Kleber K. Shima

Chords: E^bmaj7, C7(9#), Fm7, B^b7, E^bmaj7, A^b7, D^b7, C7, F7(9#), B^b7

When I Fall Love (Improviso)

Autor: Heyman, Young
Arranjo: Rui Saleme

Transcrição: Kleber K. Shima

E^bmaj7
C7(9)
Fm7
B^b7
E^bmaj7
A^b7
D^b7
C7
F7(9)
B^b7

E^bmaj7
A^b7
D^b7
C7
F7
B7
B^b7

E^bmaj7
A7
A^bmaj7
D^b7
Gm7
A^bmaj7
Gm7(b5)
C7(9)

Fm7
D7(9)
D^b7
C7
Fm7
C7(9)
Fm7
B^b7

When I Fall Love (Walking Bass)

Autor: Heyman, Young
Arranjo: Rui Saleme

Transcrição: Kleber K. Shima

E^bmaj7
C7(9)
Fm7
B^b7
E^bmaj7
A^b7
D^b7
C7
F7(9)
B^b7

E^bmaj7 A^b7 D^b7 C7 F7 B7 B^b7

T
 A
 B

1. E^bmaj7 A7 A^bmaj7 D^b7 Gm7 A^bmaj7 Gm7(6) C7(9)

T
 A
 B

Fm7 D7(9) D^b7 C7 Fm7 C7(9) Fm7 B^b7

T
 A
 B

2. E^bmaj7 A+7 A^bmaj7 D7 Gm7 C7(9) Fm7 D^b7

T
 A
 B

E^bmaj7 A^b7 D^b7 C7 B7 B^b7 E^bmaj7 C7(9) Fm7 B^b7

T
 A
 B